

Igreja Batista do Méier
Rua Hermengarda, 31 - RJ
Cep 20710-010
Telefax: (21) 2599-3000
Site: www.batistadomeier.org.br
E-mail: igreja@batistadomeier.org.br
Organizada em 25 de dezembro de 1918.

Horários:
Domingos:
EBD - 9h
Cultos - 9h, 11h e 19h
Secretaria 8h30/13h
Terças:
Cultos de Oração 6h30 e 14h
Quartas:
Quartas de Vida Plena, 19h30

Os cultos e eventos são transmitidos ao vivo, gravados, fotografados e divulgados pelo site e redes sociais da igreja.

MISSÃO

Chamados para Transformar Vidas

VISÃO

Ser uma família que celebra a vida com Cristo, que compartilha o amor de Deus e vive para fazer diferença no mundo em que está.

VALORES

Alegria, Amor, Comunhão, Discipulado, Fé, Hospitalidade, Humildade, Integridade, Maturidade, Palavra, Serviço

Pilares Ministeriais da IBMéier

EKKLESIA (Igreja) – Ser Povo de Deus, Corpo de Cristo, Morada do Espírito Santo.

KOINONIA (Comunhão) – Viver em comunhão a fim de compartilhar o amor de Deus.

DIAKONIA (Serviço) – Servir aos domésticos da fé e ao próximo por meio dos dons espirituais para supri-los em suas necessidades integrais.

MARTIRYA (Testemunho) – Proclamar o poder transformador de Deus em Cristo por meio do testemunho pessoal, de ações coletivas de evangelismo e do sustento da obra missionária local e no mundo.

Ministérios

Pastor João Reinaldo Purin Jr

Administração

Mary Ruth A. dos Santos Schulze

Adoração e Culto

Luis Armando de Oliveira

Comunhão

Rute Gomes Ferreira

Diaconal

Maria Isabel Barreto Marques Silva

Ensino e Discipulado

Pr. Pedro Jorge Farias

Evangelismo e Missões

Lívia Fontes Farias

Frentes Missionárias

Missão Bethesda

Pr. Augusto Leandro Araújo

Missão Alto Cachambi

Pr. Ricardo Conceição de Azevedo

Arte

Luiz Menezes



/ibmeier



chamados para transformar vidas.



chamados para transformar vidas.

CORPO:
RECEBIDO,
USURPADO,
DEVOLVIDO



VISTO &
não VISTO



Procuo cuidar bem do meu corpo, penso que é o mínimo que posso fazer com uma das criações fantásticas de Deus. Uma das marcas de nosso tempo é uma atenção especial ao nosso corpo: produtos agrícolas orgânicos, complexos vitamínicos, dietas espetaculares em profusão, infinidade de academias e também muitas atividades físicas ao ar livre. Gosto de caminhar e andar de bicicleta, esta última em escala reduzida, pois tenho restrições ao nosso trânsito - temos muitos motoristas estressados em nossa cidade. Ao meditar sobre o meu corpo e o de meus semelhantes três considerações me vêm à mente. A primeira é o fato de que nossos corpos não nos pertencem; fomos criados por Deus e a ele pertencemos, assim eu creio. Alguns textos bíblicos saltam em minha memória, e eu os tenho como revelação divina: “Assim, Deus criou os seres humanos à sua própria imagem, à imagem de Deus os criou; homem e mulher os criou” (Gênesis 1.27), “Acaso o SENHOR não o fez um só com sua esposa? Em corpo e em espírito vocês pertencem a ele. E o que ele quer? Dessa união, quer filhos dedicados a ele. Portanto, guardem seu coração; permaneçam fiéis à esposa de sua mocidade” (Malaquias 2.15), “Fujam da imoralidade sexual! Nenhum outro pecado afeta o corpo como esse, pois a imoralidade sexual é um pecado contra o próprio corpo. Vocês não sabem que seu corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vocês e lhes foi dado por Deus? Vocês não pertencem a si mesmos, pois foram comprados por alto preço. Portanto, honrem a Deus com seu corpo” (1Coríntios 6.18-20)

Olho para o mundo em que vivo e chego à minha segunda consideração: nós temos usurpado nosso corpo do verdadeiro proprietário. Sim, acreditamos que nosso corpo nos pertence e por isso podemos fazer dele e com ele o que bem quisermos, e boa parte de nossas escolhas não têm sido inteligentes ou saudáveis. Ingerimos alimentos prejudiciais, fazemos usos de drogas das mais diversas possíveis, usamos anabolizantes para alterá-lo. O usamos em práticas sexuais libertinas; vemos a prostituição infantil, a pedofilia, a zoofilia. A Bíblia chama isso de pecado: “Não deixem que o pecado reine sobre seu corpo, que está sujeito à morte, cedendo aos desejos pecaminosos. Não deixem que nenhuma parte de seu corpo se torne instrumento do mal para servir ao pecado, mas em vez disso entreguem-se inteiramente a Deus, pois vocês estavam mortos e agora têm nova vida. Portanto, ofereçam seu corpo como instrumento para fazer o que é certo para a glória de Deus” (Romanos 6.12-13). Tenho tanto poder sobre meu corpo que se estende a outro corpo que gero, enquanto esse corpo gerado não é capaz de se defender. É possível e realizável o aborto ou o assassinato de crianças, há muito tempo na história da humanidade: “Depois, pegou seus filhos e suas filhas, que havia gerado para mim, e os sacrificou a seus deuses. Acaso não

bastou você se prostituir? Também teve de matar meus filhos como sacrifício a ídolos? Em todo o seu pecado detestável e em seu adultério, você não se lembrou daqueles dias, muito tempo atrás, em que estava nua e abandonada, esperneando em seu sangue” (Ezequiel 16.10-22). A mensagem do profeta remonta ao século VI antes de Cristo. A ideia é a mesma: o corpo é meu e eu faço dele e com ele o que bem quiser. Vale lembrar palavras apostólicas: “Não se deixem enganar: ninguém pode zombar de Deus. A pessoa sempre colherá aquilo que semear. Quem vive apenas para satisfazer sua natureza humana colherá dessa natureza ruína e morte. Mas quem vive para agradar o Espírito colherá do Espírito a vida eterna” (Gálatas 6.17-18)



Chego à terceira consideração: o corpo devolvido ao verdadeiro proprietário. Opção de alguns, pode ser incluído no grupo pela graça e misericórdia de Deus. Posso cantar com o salmista: “Ó Deus, tu és meu Deus; eu te busco de todo o coração. Minha alma tem sede de ti; todo o meu corpo anseia por ti nesta terra seca, exausta e sem água” (Salmo 63.1). Por meio do sacrifício de Cristo na cruz e sua ressurreição posso devolver meu corpo auto-aviltado a Deus, que o restaura: “Portanto, irmãos, suplico-lhes que entreguem seu corpo a Deus, por causa de tudo que ele fez por vocês. Que seja um sacrifício vivo e santo, do tipo que Deus considera agradável. Essa é a verdadeira forma de adorá-lo” (Romanos 12.1). Devolução que exige trabalho árduo e constante, eu o devolvo a Deus, porém tenho que cuidar dele em todo o tempo que viverei: “Por isso não corro sem objetivo nem luto como quem dá golpes no ar. Disciplino meu corpo como um atleta, treinando-o para fazer o que deve, de modo que, depois de ter pregado a outros, eu mesmo não seja desqualificado” (1Coríntios 9.26-27).

Penso que as discussões sobre o tema continuarão até a instauração plena do Reino de Deus na terra. Quero fazer coro com o apóstolo Paulo quando de sua discussão com os judeus que insistiam com a circuncisão como prova de fé: “De agora em diante, que ninguém me perturbe com essas coisas, pois levo em meu corpo cicatrizes que mostram que pertenço a Jesus” (Gálatas 6.17). Viver como pretendo dono do corpo tem causado cicatrizes físicas, emocionais e espirituais que se revelam feias, inadequadas e destrutivas. Espero ter em meu corpo cicatrizes que revelem que pertenço a Jesus Cristo.

E o que pensar sobre o corpo humano de Jesus? Bem, isso é outra história.

Pedro Jorge, Pr.